

Linguagens & Letramentos



Dossiê

O currículo do Ensino Básico e
o ensino de gramática em aulas de Língua Portuguesa

ISSN 2448-4520

2022

REVISTA
LINGUAGENS & LETRAMENTOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE

Reitor Dr. Antônio Fernandes Filho
Vice-reitor Dr. Mario Eduardo Rangel Moreira Cavalcanti Mata

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Diretora Dra. Kennia Sibelly Marques de Abrantes
Vice-diretor Dr. José Wanderley Alves de Sousa

MESTRADO PROFISSIONAL DE LETRAS (PROFLETRAS)

Coordenadora Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa
Vice-coordenadora Dra. Viviane Guidotti Machado

EQUIPE EDITORIAL – UFCG-CFP

Editor-Gerente

Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais

Editora-Assistente

Dra. Rose Maria leite de Oliveira

Conselho Editorial

Dr. Elri Bandeira de Sousa, UFCG

Dr. José Wanderley Alves de Sousa, UFCG

Dra. Hérica Paiva Pereira, UFCG

Dra. Maria da Luz Olegário, UFPB

Dra. Maria de Fátima Barbosa de M. Batista, UFPB

Dr. Marcílio Garcia de Queiroga, UFCG

Dra. Maria Vanice Lacerda de Melo Barbosa, UFCG

Dra. Lígia Regina Calado de Medeiros, UFCG

Dr. Nelson Ferreira Júnior, UFCG

Revisão

Ivaneide Gonçalves de Brito

Jaqueline de Jesus Bezerra

Diagramação

Bianca Pedrosa Gonçalves

Maria Layana Andrade Parnaíba

Editoração e Suporte Técnico

Fernando José dos Santos

E-mail: fernando.santos@tecnico.ufcg.edu.br

Arte da Capa

Marcílio Garcia de Queiroga

Redes Sociais

Diones Bezerra de Souza

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos- Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

Linguagens & letramentos [recurso eletrônico] / Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Formação de Professores, Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. - v.7, n.1 (2022) - . - Cajazeiras: Editora da Universidade Federal de Campina Grande - EDUFCG, 2022.

Semestral (com publicação em junho e dezembro).

Contém bibliografias.

Revista do Programa de Mestrado Profissional em Letras da UFCG - CFP.

Disponível em: <<http://revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/linguagensletramentos>>

ISSN: 2448-4520.

1. Linguagem. 2. Letramento. 3. Livro didático. 4. Produção textual. 5. Leitura. 6. Língua portuguesa - ensino. 7. Educação - periódicos. I. Universidade Federal de Campina Grande. II. Centro de Formação de Professores. III. Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 81

Todos os artigos desta edição são de inteira responsabilidade de seus autores, não cabendo à Revista Linguagens & Letramentos ou à Universidade Federal da Paraíba – UFCG, Centro de Formação de Professores – CFP, qualquer responsabilidade legal pelo seu conteúdo.

CONSELHO CONSULTIVO

Ana Célia Clementino Moura, UFC
Ana Cristina de Sousa Aldrigue, UFPB
Ângela Paiva Dionisio, UFPE
Antonietta Buriti de Souza Hosokawa, UFPB
Clemilton Lopes Pinheiro, UFRN
Eliane Ferraz Alves, UFPB
Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin, UFCE
Evangelina Maria Brito de Faria, UFPB
Fabiana de Souza Silva, UFPB
Gilton Sampaio de Souza, UERN
Hilma Ribeiro de Mendonça Ferreira, UERJ
José Vilian Mangueira, UEPB
Josete Marinho de Lucena, UFPB
Liane Schneider, UFPB
Lígia Regina Calado de Medeiros, UFCG
Luciana Eleonora de Freitas Calado Deplagne, UFPB
Manoel Freire Rodrigues, UERN
Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque, UFPB
Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu, UFRJ
Marianne Carvalho Bezerra Cavalcante, UFPB
Mônica de Souza Serafim, UFC
Nadilza Martins de Barros Moreira, UFPB
Valdinar Custódio Filho, UECE

REVISÃO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Daise Lilian Fonseca Dias
Fernanda Cardoso Nunes
Maria Bevenuta Sales de Andrade

REVISÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

Ivaneide Gonçalves de Brito
Jaqueline de Jesus Bezerra

CONTATO

Revista Linguagens & Letramentos
Dra. Maria Nazareth de Lima Arrais
Rua Sérgio Moreira de Figueiredo, S/N – Casas Populares
58900-000 – Cajazeiras – PB – Brasil
Tel. (83) 3532-2016
linguagensletramentos@ufcg.edu.br
ISSN – 2448-4520

INFORMAÇÕES IMPORTANTES

Periodicidade: semestral

Sistema de Submissão: fluxo contínuo

Os trabalhos podem ser submetidos em qualquer período. Ao serem submetidos, serão enviados aos avaliadores e o resultado será informado ao autor. Em caso de aprovação, será colocado no número seguinte.

SUMÁRIO

EDITORIAL	05-09
Hilma Ribeiro de Mendonça FERREIRA e Maria Teresa Tedesco Vilar do ABREU (Organizadoras)	
ARTIGOS CIENTÍFICOS	
ANÁLISE DE PROCESSOS ANAFÓRICOS NA INTERAÇÃO ENTRE CHAMADAS NOTICIOSAS EM MÍDIAS DIGITAIS	10-30
Wellington Gomes de SOUZA Lidiane de Moraes Diógenes BEZERRA	
CONSTRUCIONALIZAÇÃO DO CONECTOR <i>AGORA QUE</i> EM PERSPECTIVA FUNCIONAL CENTRADA NO USO	31-55
Francisco Clébio de FIGUEIREDO Patricia Nunes Chagas ALMEIDA Rosângela Maria Bessa VIDAL	
ANÁLISE LINGUÍSTICA DE TEMPOS VERBAIS EM LETRAS DE FORRÓ ELETRÔNICO: ALGUMAS PROPOSTAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	56-74
Clecinara de Freitas BARBOSA Dalva Lobão ASSIS	
A PREDICAÇÃO PARA ALÉM DA DESCRIÇÃO GRAMATICAL: UMA PROPOSTA DE ENSINO A PARTIR DA INTENCIONALIDADE NARRATIVA EM “FELICIDADE CLANDESTINA”	75-97
Hilma Ribeiro de Mendonça FERREIRA Alexandre Batista da SILVA	
A MARGEM DA COERÊNCIA TEXTUAL: LIMITES LEXICAIS E GRAMATICAIS NA CONSTRUÇÃO DE SENTIDO DO TEXTO	98-114
Samara Gabriela Leal FRANÇA Valéria Gil CONDÉ	
GRAMÁTICA CONTEXTUALIZADA: ESTRUTURA DE QUESTÕES FUNCIONALISTAS EM PROVAS DO ENCEJA	115-132
Daniel Soares DANTAS	
COESÃO E COERÊNCIA NA AVALIAÇÃO EXTERNA DE LÍNGUA PORTUGUESA: GRAMÁTICA E LINGUÍSTICA TEXTUAL NA ANÁLISE DE ITENS DE TESTES DE PROFICIÊNCIA DO ESPÍRITO SANTO	133-157
Higor Everson Araujo PIFANO	
O ENSINO DA GRAMÁTICA NA EJA: CAMINHOS E DESCAMINHOS	158-182
Daniela PORTE	
O ENSINO DE GRAMÁTICA NA ESCOLA BÁSICA: O MITO DE SÍSIFO	183-204
Maria Teresa Tedesco Vilar do ABREU	
ENTREVISTA	
ENTREVISTA: DOS PCN À BNCC: O QUE, EFETIVAMENTE, MUDOU NO CURRÍCULO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA BÁSICA?	205-213
Maria Risolina de Fátima Ribeiro CORREIA	

EDITORIAL

Trazemos a público momentos de muita alegria e muita satisfação. O primeiro é a comemoração dos seis anos da Revista Linguagens & Letramentos, vinculada ao ProfLetras, da Universidade Federal de Campina Grande. Sabemos o quanto é difícil manter-se no cenário acadêmico, na disseminação do conhecimento. Os editores, ao longo deste tempo, merecem congratulações pela divulgação científica de nossas ideias, de nossas teorias, pelo pensar na relação teoria e prática na área da linguagem. Nosso segundo motivo está centrado nas comemorações destes seis anos. Para tanto, trazemos a público este Dossiê cuja proposta temática se debruça sobre tema necessário e importante, não só para a formação dos professores, mas para a área da linguagem como um todo: o currículo do Ensino Básico e o ensino de gramática em aulas de língua portuguesa. Ainda que possa fazer parte de temática que parece já resolvida, o tema deste Dossiê, ainda, suscita muitas reflexões teóricas nos estudos linguísticos, sendo objeto de muitas discussões quando se pensa em ensino de gramática na escola básica.

Como Professores/Professoras, vimos acompanhando esse debate ao longo das últimas décadas, sem, na verdade, esgotar o tema, tampouco, talvez, apontar caminhos efetivos para um fazer pedagógico que leve os estudantes ao aprendizado pleno da língua portuguesa nos diferentes anos de escolaridade da escola básica. Além disso, vimos passando por algumas “grandes mudanças” no ensino (Ou, pelo menos, tentativas de mudanças), a saber: a inserção dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que trazem os princípios da linguística textual como caminho possível de sustentação teórica para o fazer na sala de aula; mais recentemente, a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que não se opõe aos avanços dos PCN, mas amplia conceitos fundamentais, tais como os gêneros concernentes às tecnologias digitais de comunicação e informação, por exemplo. O movimento, hoje, nas escolas básicas, é de reestruturação dos *Curricula*, considerando esse importante documento. A par desses dois textos, vimos crescer em importância as avaliações de larga escala que avaliam o desempenho dos estudantes dos diferentes anos de escolaridade em diferentes habilidades, inclusive com o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que amplia a perspectiva de habilidades dos exames, tais como ANA, SAEB, Prova Brasil. Por fim, por estarmos falando de mudanças, de currículo, não podemos deixar de mencionar as Mudanças Ortográficas, ora vigentes, nos países de Língua Portuguesa. Qual a função do/a Professor/a neste contexto? O que devemos pretender com o ensino dos/as estudantes na escola básica? O que devemos ensinar?

Tendo em vista a proposta do presente Dossiê, que vislumbra responder às perguntas basilares como “o que/como” e, especialmente, qual seria a função do professor/a de português da Educação Básica, apresentamos um conjunto de artigos e uma entrevista que

trazem olhares plurais para esta tríade: currículo, ensino de gramática e língua portuguesa, na tentativa de responder a nossas perguntas basilares.

Os artigos estão organizados em dois grandes grupos. O primeiro tem como ponto comum a relação gramática e “texto”, mais especificamente, quais são os fatores e os fenômenos que entremeiam a sua composição, com abordagens importantes que contemplam um ensino de Língua não metalinguístico e, sobretudo chancelado pela Linguística do Texto (LT), norteadora de nossos documentos oficiais para o ensino do português. O segundo grupo de artigos se ocupa da análise da linguagem, em dado contexto de uso, passando pela avaliação de Exames de Larga Escala e pela abordagem crítica da tradição do ensino de gramática, em si.

O primeiro artigo de autoria de Wellington Gomes e Lidiane de Moraes propõe uma análise das anáforas do gênero notícia. Os autores dimensionam a evolução de um dos fatores da textualidade, a coesão, com a reflexão sobre a importância do acolhimento do cerne da coesão referencial, pautada nos objetos de discurso que cadenciam a “costura” nominal do texto numa perspectiva intertextual ou hipertextual, o que torna a observação dos referentes em suas superfícies enunciativas, forma importante para um ensino de língua, no viés intersocial. A depender dos “contextos de uso”, tendo em vista o recorte escolhido pelos autores, que visitaram os meios digitais, as anáforas são recategorizadas, de modo que existem certas “projeções sociocognitivas”. Nesse artigo, é postulado que o campo de estudos da Linguística Textual abarca processos entre textos ou hipertextos, na medida em que os referentes “transitam” em superfícies textuais distintas, ou seja, a partir da materialidade linguística observada nas anáforas, pode-se mensurar como os professores poderiam mediar aquisição de uma proficiência tão importante para a educação básica como a leitura nos seus diferentes contextos de uso.

Um dos escopos importantes da gramática é a “morfossintaxe”. Analisá-la na perspectiva do texto em uso, pressupõe, também, a análise dos gêneros textuais e, nesse sentido, Francisco Clébio de Figueiredo, Telma Patricia Nunes Chagas Almeida e Rosângela Maria Bessa Vidal, partindo da esfera semântico-pragmática, ou seja, da interface entre sentido e intencionalidade, fazem uma análise das mudanças sofridas na língua, tendo em vista a investigação do fenômeno da coesão sequencial, ao fazerem um estudo descritivo do conector “agora que” em 100 amostras de uso deste marcador discursivo em gêneros distintos. Os autores observam que ocorre um “deslizamento” desse conector específico e, assimilando a esfera analítica da Gramática de Construções, “cognição”, “texto” e “uso” vislumbram uma tríade importante na descrição do uso desse recurso, a partir das mudanças e das variações propostas pela Linguística Funcional, Centrada no Uso (LFCU). O conector ganha um novo “status discursivo”, o textual, e, a pesquisa pode ser considerada como exemplar ao modelar um recurso expressivo da morfossintaxe, tendo em vista a análise num dado recorte temporal.

No limite da questão dos gêneros textuais e já apontando caminhos para uma metodologia de ensino na Educação Básica em si, passamos à abordagem de artigos que se situam entre a descrição gramatical e a linguística aplicada ao ensino.

Nesse enquadre, o artigo de Clecinara de Freitas Barbosa e Dalva Lobão propõe uma abordagem do uso dos tempos verbais no gênero literomusical “letra de forró”, situando proposta do campo de estudo da análise linguística (AL) nas salas de aula. As autoras refletem sobre os usos do verbo em três momentos, a saber: o do evento, o da fala e o da referência em si, sendo esses três, um possível olhar para o paradigma do ensino do percurso narrativo nas letras de forró, que também poderia ser aplicado a outros gêneros. As autoras defendem que os gêneros textuais são uma fonte para AL nas aulas da Educação Básica, tendo em vista o enquadre primeiro que é o da perspectiva da semântica, considerando o percurso narrativo pressuposto pelos verbos, que mensura temática a ser aplicada dentro de várias outras possíveis fontes de teoria/prática de ensino de Língua Portuguesa. As autoras nos proporcionam, ainda, uma acurada descrição da variedade de estudiosos da gramática descritiva na retratação dos verbos.

Pensando no estudo do “verbo” e do “adjetivo” como predicadores, o artigo de Hilma Ribeiro e Alexandre Batista corrobora o entrelace de texto e gramática na medida em que propõem uma paridade entre Língua e Literatura. A partir do conto “Felicidade clandestina”, os autores propõem uma visita do estudo da “predicação” como forma de evidenciar as etapas narrativas do conto. Para tanto, os autores visitam o conceito da predicação em autores tradicionais, apoiando-se em uma perspectiva semântico-pragmática da análise textual. Nesse mote, produzem uma proposta de intersecção do ensino da morfossintaxe, a partir de um texto literário, sendo essa análise possível para dinâmicas metodológicas em outros gêneros, se ensinar os tipos de predicadores na construção dos sentidos de um texto.

A seguir, Samara Gabriela Leal França e Valéria Gil Condé se ocupam da amostragem de uma prática de ensino que se debruça sobre produções de alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Nesse artigo, as autoras se propõem à discussão da “coerência textual no nível da microestrutura”, compreendida como conjuntos proposicionais menores, aliados aos conceitos de “frase”, de “oração” e do “período”. A partir de títulos de notícias, compostos pelos alunos, autores dos *corpora* analisados no artigo, as autoras conseguiram se apropriar de uma prática inovadora. Nesse caso, correlacionam as possíveis variações semânticas dos vocábulos usados para dar título a uma mesma notícia, de modo a justificar as variações estilísticas dos alunos e das alunas, configurando estudo que pode, inclusive, pautar práticas de ensino que se ocupem da Sociolinguística.

Passando para uma contraposição dos estudos metodológicos até o momento apresentados, passamos à amostragem dos exames de larga escala e dos impactos deles em propostas para o ensino da Educação Básica.

Nesse sentido, tendo em vista o impacto das legislações e das diretrizes de ensino em sua configuração pelos documentos oficiais, Daniel Soares Dantas se apropria da análise funcionalista da linguagem ao fazer a investigação de duas questões do ENCCEJA. O autor se debruça sobre uma questão elaborada a partir de uma história em quadrinho e outra de um texto narrativo curto para ensejar a verificação de três aspectos fundamentais: o da organização das informações, o da percepção da interação linguística desejada e o das pistas semânticas para análise do item gramatical escolhido. Dessa forma, o autor levanta, em seu artigo, a importância das concepções de gramática contempladas nas duas questões escolhidas. O autor defende que tanto os PCN como a BNCC corroboram a correspondência necessária entre gramática e prática de ensino de língua portuguesa, pautada no funcionalismo: base para promissoras práticas de ensino possíveis na Educação Básica.

Ao analisar, também, exames de larga escala, Higor Everson Araujo Pifano se debruça sobre habilidades relativas à coesão e à coerência nas Matrizes de Referência do Programa de Avaliação da Educação Básica do Espírito Santo (PAEBES). A proposta do autor é tornar evidente a importância do texto na relação com o diagnóstico das competências ventiladas no PAEBES para a Educação Básica. O autor analisa questões desse exame aplicadas em turmas do 5º ao 9º ano do Fundamental II e do 3º ano do Ensino Médio e faz um cotejo entre a visão normativa e a visão funcional. Higor Pifano se apoia na Linguística Textual, mostrando como se entrecruzam tais visões, caso se pretenda a análise das competências de base textual como pressuposto no ensino de língua.

Daniela Porte, em seu artigo, encaminha discussão sobre modalidade específica de ensino, a EJA, fruto do desgaste de metodologias de ensino que não se ocuparam, no ensino regular, da infração e do texto para práticas de proficiências de linguagem na escola. A autora traz como referência o livro “O ensino da gramática: caminhos e descaminhos”, de Carlos Eduardo Falcão Uchôa na modalidade da EJA, propondo-se a verificar qual seria o papel da gramática nesse segmento da Educação Básica, que também é reflexo da falibilidade do ensino tradicional. Para a autora, a causa das falhas possíveis para impedir que tantos alunos dessa modalidade de ensino sejam reféns da falta de domínio dos recursos gramaticais é a falência do ensino de língua a partir de “caminhos” para ler, para compreender e para produzir textos em língua padrão. Sem defender o ensino da norma por ela mesma, ou seja, pautada, apenas, na descrição gramatical, são apresentados exemplos de uso normativo nos diferentes gêneros, a partir de uma amostra de exercícios de ensino de gramática, do livro de base. Ao fazer isso, o artigo encaminha uma discussão acerca da gramática contextualizada de base sociointeracionista como base para o ensino da língua padrão, proposta basilar para as metodologias que vislumbram o sucesso escolar da escrita, sobretudo.

No último artigo do nosso Dossiê temático, Maria Teresa Tedesco questiona o ensino de língua portuguesa, realizado, sem uma reflexão contextualizada dos fenômenos gramaticais,

respondendo à pergunta que perpassa a pesquisa, pautada no ensino gramatical: “o que ela (gramática) é e como se faz”. A partir do que seria a gramática, a autora defende um ensino que seja situado nos propósitos da interação entre os sujeitos. Metaforizando o mito de Sísifo, o artigo situa esferas “do rolar eterno da pedra” e, cotejando essas etapas, a partir da análise de exercícios sobre os tipos de sujeito, os conceitos de gramática são elencados, de modo a fazer com que, a partir da gramática contextualizada, se obtenha um efeito produtor do ensino gramatical.

Queremos firmar o propósito que a prática de um ensino realmente eficaz para o público de estudantes da Escola Básica engloba as visões apresentadas no presente Dossiê, que passou por uma amostragem de temáticas que perpassam o Texto, a Gramática e os Exames de larga escala, congregados na metáfora de Sísifo, que materializa o eterno sempre aprender a gramática na escola básica, sem sua real efetivação.

Nossa entrevista neste Dossiê traz a palavra de Maria Risolina de Fátima Ribeiro Correia que mostra a existência do longo caminho a ser percorrido, caso se pretenda um ensino pautado nas pesquisas já edificadas quanto à análise linguística. A professora lança seu olhar para o levantamento de exames como o SAEB, a Prova Brasil e a ANA, mensurando que um ensino de base interdisciplinar, com o apoio de financiamento estatal seria a solução para que a Linguística Aplicada tivesse real efeito nas escolas públicas. Embora haja ainda um abismo entre teoria e prática, a professora mostra que a Olimpíada de Língua Portuguesa e os trabalhos em escolas públicas de todo o país apresentam uma mudança de visão sobre o ensino, ensejadas por documentos como os PCN, ao adotarem uma perspectiva “enunciativo-discursiva de linguagem”. Citando a experiência como coordenadora de um grupo de formação continuada no município de Contagem (MG), Maria Risolina comprova a importância do investimento na formação dos professores, com foco na alfabetização e no letramento. Além disso, enfatizando o papel da BNCC nas práticas de ensino de língua, a autora assevera que existe um impacto dessa legislação sobre as perspectivas metodológicas que se debruçam sobre quatro grandes eixos: Leitura, Produção de Textos, Oralidade e Análise Linguística e Semiótica.

Em momento tão importante de comemoração, nós, as organizadoras do presente número, dedicamos esse Dossiê de “Linguagens & Letramentos” aos Professores e às Professoras que buscam um ensino de excelência para os nossos jovens. Uma ótima leitura!!!!

Hilma Ribeiro e Maria Teresa Tedesco

Colaboradores desta edição

Pareceristas *ad hoc*

ALEÍSE GUIMARÃES CARVALHO (UFPB)
ANTONIO FLÁVIO FERREIRA DE OLIVEIRA (UFERSA)
CLÉCIDA MARIA BEZERRA BESSA (UFERSA)
DENISE SALIM SANTOS (UERJ)
ERIVALDO PEREIRA DO NASCIMENTO (UFPB)
JEFFERSON EVARISTO DO NASCIMENTO SILVA (UERJ)
LAURÊNIA SOUTO SALES (UFPB)
MARIA JOSÉ NELO (UERJ)
SILVIA ADÉLIA GUIMARÃES (UERJ)
TANIA MARIA NUNES DE LIMA CÂMARA (UERJ)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE - UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES - CFP

MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS - PROFLETRAS

REVISTA LINGUAGENS & LETRAMENTOS

REVISTA DO PROGRAMA DO MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS

ISSN: 2448-4520